

Illustração Portuguesa

DIRECTOR: Carlos Malheiro Dias — Propriedade de J. J. da Silva Graça — DIRECTOR ARTISTICO: Francisco Ceixeira

Assinatura para Portugal, colonias e Hespanha	Assinatura conjunta do Seculo, Supplemento Humoristico do Seculo e da Illustração Portuguesa	PORTUGAL, COLONIAS E HESPAÑHA	
Anno.....	4\$800	Anno.....	8\$000
Semestre.....	2\$400	Semestre.....	4\$000
Trimestre.....	1\$200	Trimestre.....	2\$000
		Mez (em Lisboa).....	700

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — Rua Formosa, 43



Summario

Capa: O TOUREIRO ANTONIO FUENTES (*Cliché de Benoit*) • **Texto:** EXPOSIÇÃO DA SOCIEDADE DE BELLAS-ARTES DO PORTO, 15 illustr. • ICONOGRAPHIA DO ATENTADO, 1 illustr. • A VIAGEM DA «DIU», 9 illustr. • UMA FESTA HIPICA NO PICADEIRO DO PROFESSOR GAGLIARDI, 4 illustr. • A SERRA DA ESTRELLA, 27 illustr. • OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS, 7 illustr. • FIGURAS E FACTOS, 11 illustr. • A DESPEDIDA DE UM GRANDE TOUREIRO: FUENTES, 10 illustr. • COMO NÓS VENCEMOS NO CUAMATO, 21 illustr. • • • • •

Nestlé

Farinha lactea

♦♦♦♦♦ PREÇO 400 RÉIS ♦♦♦♦♦
36 medalhas de OURO incluindo a conferida na Exposição Agrícola de Lisboa

**PRISÃO DE VENTRE
HABITUAL**

ALOINA HOUDÉ

**ENXAQUECAS
FALTA DE APPETITE**

A. HOUDÉ, 29, Rue Albouy, Paris.

VAGO

Companhia
***** DO *****

Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Proprietaria das fabricas do Prado, Marianais e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Lousã), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). **

*** Escritorios e depositos ***

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276

PORTO—49, R. de Passos Manuel, 51

Ender. telegr.: Lisboa, Companhia Prado, Prado—Porto
—Lisboa, N.º telephone. 408

VAGO

Gaston Lot

PROTHESE DENTARIA

EXTRACÇÃO de dentes sem dor, desde 500 rs.
Colocação de dentes desde 1800 rs.

Consultorio chirurgico-dentario, R. das Chagas, 42,1.
(Ao Calhariz)

TELEPHONE 1582



NOUVEAU PARFUM
VIOLET
29, Bd DES ITALIENS, PARIS

PRINCIA



VAGO

ESCROFULA :: CHLORO-ANEMIA

Authenticas (de Paris)

PILULAS DE BLANCARD

Exigir o verdadeiro Producto
(assignatura, etiqueta verde, e endereço)

XAROPE DE BLANCARD

40, Rue Bonaparte, Paris (France)

LYMPHATISMO :: DEBILIDADE

L'Epi'l'vite
L'Epi'l'vite

**CREME
EPILATORIA**
prompta a ser empregada.
Resultado garantido

Fortissima, dissolve instantaneamente as pennungen desengorçadas, a barba, os pelos os mais duros do rosto e do corpo. — Não produz borbulhas, não irrita a pelle e mais delicada
M. A. GRAZIANI, Phare de 1ª classe 63, Rue Rambuteau, Paris.
Ignio (to). Portugal: CUREL & DELICANT, 19, R. do Arco e Jesus, Lisboa.
Pacço do frasco pequeno 800 Reis e do frasco grande 1 400 Reis

ALIMENTO DELICIOSO !

BANANINE MIALHE

Farinha de Bananas esterilizada chocolatada e phosphatada
Recomendada aos estomagos delicados

CRIANÇAS - CONVALESCENTES - VELHOS

Farmacia do Dr. MIALHE,
PROFESSOR NA FACULDADE DE MEDICINA
8, rue Favart, PARIS

EXPOSIÇÃO
DA
SOCIEDADE
DE
BELLAS-ARTES
NO
PORTO



A Sociedade de Bellas Artes, do Porto, apesar de bastante nova, tem já prestado serviços relevantes: a exposição das obras do grande pintor Vieira, portuense, por ocasião do seu centenário e a exhibição dos trabalhos ceramicos do eminente caricaturista Raphael Bordallo, valo-



Um aspecto da exposição—Fim de tarde, de Julio Ramos—Outro aspecto da exposição



Velho aldeão, de João Augusto Ribeiro—Mademoiselle H. L., busto em mármore de Teixeira Lopes
—Cabeça de estudo, de Accacio Lima—No banho, de Eduardo Moura



Um aspecto da "exposição"

Viúvas em oração,
por José
d'Almeida e Silva

Baixorrelievo,
em gesso,
de Antonio Alves
de Souza

Prisão de um mendigo,
baixo relevo,
em gesso,
de José de Oliveira
Ferreira

risaram-a perante
todos que ainda
acreditavam na
sua ineficácia.
Estabeleceu os
seus cursos de ca-
racter livre, como
convém ao espiri-
to moderno. Pro-
move e vai pro-



Alma minha gentil que te partiste...

de José de Brito

—Estudo para a estatua do Bispo de Vizeu, bronze de Teixeira Lopes

—Bussaco, aguarela de S. M. El-Rei D. Carlos oferecida ao illustre escultor Teixeira Lopes

—Jesus curando um doente, de Alberto Ayres de Gouveia

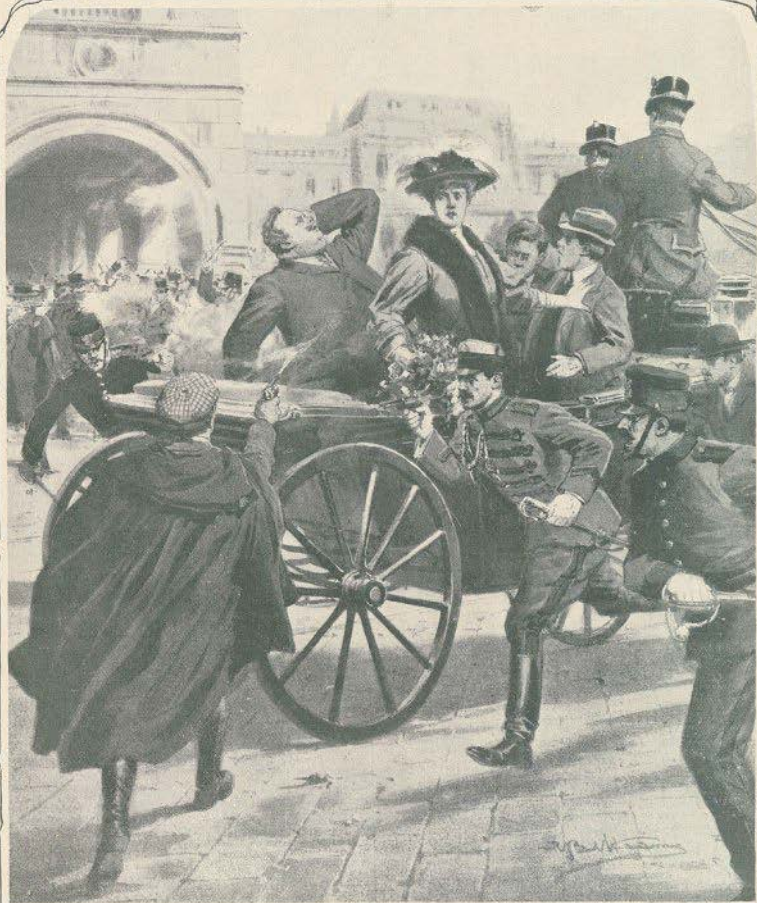
movendo exposições individuais. Presentemente, decorre o seu certamen official, o primeiro da serie dos que annualmente se irão realisando.

E esta primeira exposiçã, promovida pela Sociedade de Bellas Artes do Porto, é, como

os nossos leitores poderão avaliar pelas photographias que reproduzimos já no nosso numero anterior, e pelas restantes que lhes apresentamos n'este, uma esplendida manifestação esthetica, que sobejamente honra a sua iniciativa.

(CLICHÉS DE CARLOS PEREIRA CARDOSO).

ICONOGRAPHIA DO ATTENTADO

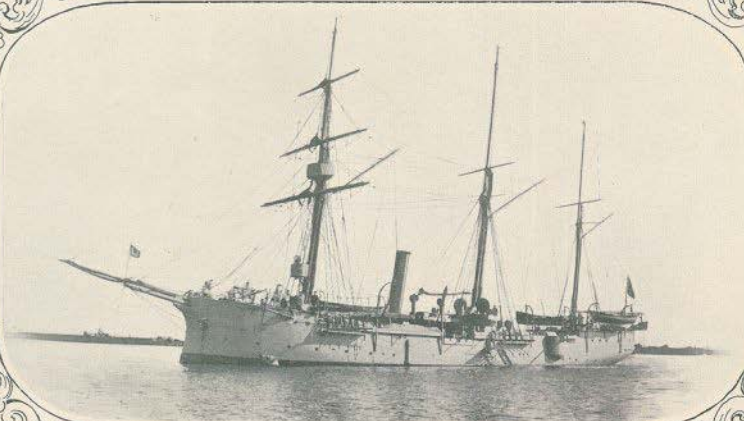


O attentado de 1 de fevereiro

RECONSTITUIÇÃO DE A. BELTRANE NA «DOMENICA DEL CORRIERE» DE 15 DE FEVEREIRO DE 1908

A VIAGEM DA "DIU"

A *Diu* fez este anno a viagem final de instrucção dos aspirantes que acabaram o curso da Escola Naval, no Mediterraneo e no Atlantico, gastando 93 dias, realisando 58 de navegação, tocando em diversos pontos d'aquelles dois mares e executando em Cabo Verde um cruzeiro para exercicios de tiros.

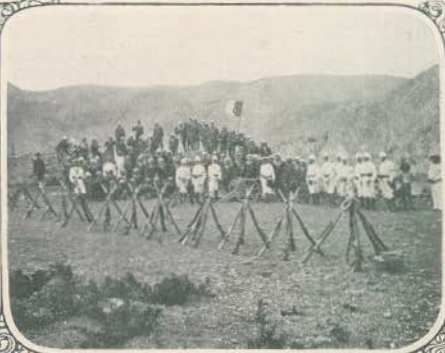


A *Diu* sahindo a barra de Lisboa (PHOT. DO COMMANDANTE AZEVEDO)
—Grupo dos officiaes e aspirantes
—A canhoneira *Diu* fundeada em Alger



Os aspirantes tomando parte nos exercícios de desembarque

- A artilharia de desembarque em acção protegendo um avanço da companhia
- Forte da Furna na ilha Brava. A companhia de desembarque em marcha por caminhos accidentados
- Os aspirantes executando tiros de combate na costa da ilha de S. Vicente
- Phase final do exercício: o assalto de um velho forte na ilha Brava
- A companhia de desembarque em exercícios



UMA FESTA HIPICA NO PICADEIRO DO PROFESSOR GAGLIARDI



A festa sportiva, que se realizou no picadeiro do conceituado professor de equitação sr. João Gagliardi, e a que assistiu uma numerosa e selecta concorrência, constituiu uma bella sessão hippica, em que as corajosas e gentis amazonas e arrojadados cavaleiros, que n'ella tomaram parte, deram as mais brilhantes provas, recebendo por isso calorosos applausos.



A sr.^{te} D. Maria Amelia Castro. — Os srs. Victor Melloiro, João Gagliardi, João Melloiro,
— As sr.^{tes} D. Maria Amelia da Fonseca, D. Sarah Cavaleiro Tavares, D. Eliza Castro, D. Henriqueta
Falcão de Vasconcellos.
— Os srs. Pedro Macieira, Alexandre Fernandes, Pedro Pereira, Carlos Tavares,
Ermelindo Santos e Pidanza.

A SERRA DA ESTRELLA

(Continuado do n. 111)

NA camara de Ceia existe a postura dos tempos remotos, obrigando a mandarem d'aquella comarca homens com enchedas e pás abrirem carreiros, desimpedirem as entradas das portas geladas dos pobres pastores!

O Sabugueiro tem festas a Nossa Senhora, tem fogaças e premios, arcos e fogos; tem raparigas, morenas e loiras, que dançam e cantam e jogam a pella.

Tem rapazes robustos, herculeos, cõrados, que a maldita



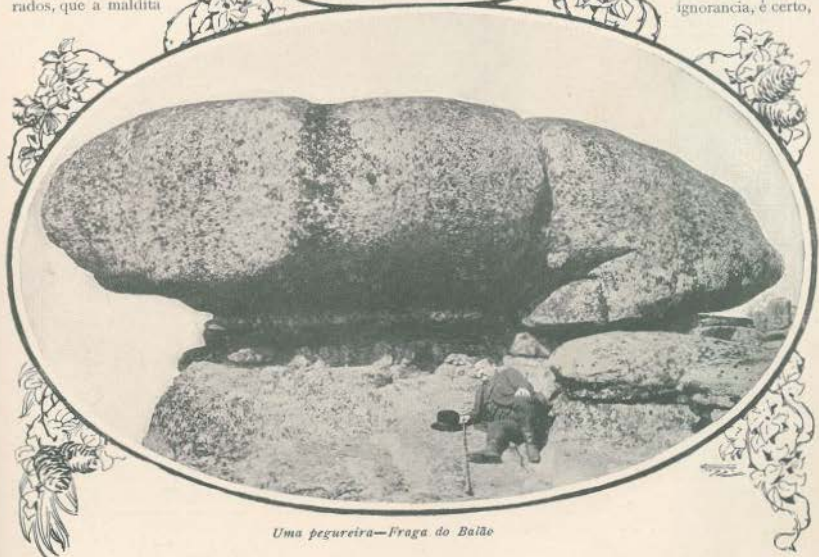
da lei desgraça em soldados!

Homens e mulheres vestem burel, fabricam saões, meias e guantes da ovelha que deu o leite e o queijo, a pelle e a lã...

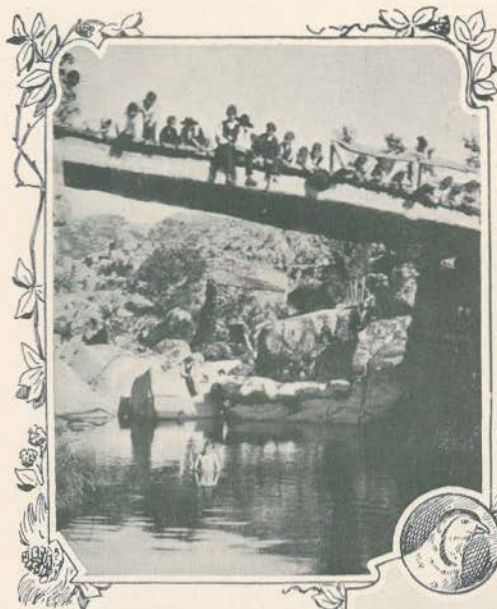
Tudo isto eu vi e tudo aprendi nos dias mais bellos da minha vida, quando sentado ao lar dos pastores lhes narrei a historia dos nossos maiores.

E faz verso! diz um dos companheiros mais teimosos!

Em breve me vingarei d'elle, abusando da sua ignorancia, é certo,



Uma pegureira—Fraga do Balão



Alta noite, quando deitados nas redes que pendem do madeiramento interno das nossas barracas, delicias-nos o ouvido o coaxar de myriades de rãs que, rompendo aquelle silencio inconfundivel, unico, clamam desesperadamente pelo seu novo... chefe!...

A cegonha não a vimos na manhã seguinte; mas um bando de patos bravos cumpria os desenhos de Phe-dro!

E, enquanto os guias e serviços levantam as tendas, após uma refeição alegre em que se apreciam as peripécias da jornada, trepemos pela eriçada penedia que tem o nome de Frajas das Varandas, ou enveredemos pelo caminho estreito, se aquillo é caminho! que vae dar áquella lagôa que tanto lembra uma outra nos Pyreneus, tão escondida e mysteriosa «tão profunda, larga e bella, a chamada Escura».

«Fundo se lhe não vê, não lho encontram sondas
«Esta quando se altera entre a clausura
«Das penhas que combatem ventos e ondas
«Mais que o soberbo mar se encobrisa
«Retumba longe e perto a temoria».

Tal como no tempo de Braz Garcia, ainda hoje existe nas povoações das faldas do Herminio crença inabal-

ao fazel-o trepar montanha fóra em direcção á lagôa Secca, para obrigar-o a beber na fonte do Canariz, fazendo-o trepar de novo a ravinaria brava que nos separa da lagoasita Reles.

D'aquí, pouco mais ou menos a uma hora de viagem, na direcção SW., olha-se a lagôa Comprida ou Longa, cujas aguas, d'um azul profundo, veem, em pequeninas ondas, beijar-lhe a herva humedecida das margens que formam caprichosas enseadas.

Tem este lago perto de 2:500 metros d'extensão por 300 a 400 na sua maior largura. Espraia-se na linha LW. e vae precipitar-se em successivas cascatas, algumas de belleza rara, no pavoroso Pomar de Judas, onde as aguas reaes e os abutres aconchegam seus desconjuntados ninhos.

Para o SW., encravado entre as gigantes ravinhas por onde se precipitam as aguas da lagôa Escura, em fios de perolas, estende-se o Covão Grande, que pela sua disposição nos offerece excepçoes condições d'abrigo para um excellente acampamento.

E se aqui nos fôsse permitido falar na construcção de sanatorios, atrever-nos-hiamos a descrevel-o com minucia, pedindo a attenção de sua magestade a rainha senhora D. Amelia para aquelle pedacito de terra por *todo o mundo* ignorado, menos d'el-rei D. Manuel que já o visitou.



Ponte no Sabugueiro, por onde se diz ter
passado o general Pecos
—Lagôa do Cantaro



do-nos das grandes ravinas que delimitam os contrafortes mais alcantilados do grosso da montanha, sobre as nascentes do Zezere.

Que derrocada enorme!

Que luta prodigiosa não se operou na Natureza para offerecer-nos aquelle espectáculo! Ali

«O rei preme, encarcera, algema, infreia,
«Luctantes ventos, roncadas tempestades
«O calado socego ali reside e
«Convulsa mollemente ao molle somno».

E quem descer, pelos jardins d'El-Rei, à lagôa da Paixão, defendida pelo monumental Frágio do Passarão, contornar o gordíssimo Cantaro, deixando à direita a Lobeira, passar à Albergaria e Candieiro, após umas horas de repouso á sombra dos carvalhos e vidoeiros; trepar, cuidadosamente, o flanco do Cantaro, saltando abysmos, galgando rocas formidáveis, por onde passam cantantes ribeiros que vão precipitar-se no fundo denegrido d'uma garganta estreita; ora rasteja até segurar-se a uma aresta aspera d'um penedo; ora ergue-se em todo o peso atê vencer o obstaculo; descer, subir, para attingir a menos accessivel lagôa da serra que dá pelo nome de Lagôa do Cantaro.

vel de que esta lagôa, inverno a dentro, uiva e ronca desesperadamente,

«Que parece que o mar na terra anda,
«Ou que a terra no mar se vai fundindo».

Deixemol-a, que os echos repetirão o adeus que lhe mandámos ao trepar a difficil e perigosa ravina por onde devemos seguir até ao planalto da Expedição, entre verdadeiras muralhas de granito, rocha solta, embrenhados mattagues de juniperos e torga e, de quando em quando, fôfos relvados de nardus-stricta, onde florescem a campanula Herminia, a viola tricolor, o junquillo perfumado, a viola odorata, os cracus e dezenas e dezenas d'outras florinhas silvestres de que nos dá conta no seu excellente relatório o notavel professor dr. Julio Henriques.

A Leste fica-nos remansoso e indolente o chafariz d'El-Rei, que do aspecto grandioso que nos offerece, deriva, na opinião do sr. Marrecas Ferreira, o nome pelo qual é conhecido. E' grande a apothese que os meus companheiros fazem ás aguas da Estrella; puras, finissimas! Nem a fonte Fria no Bussaco, nem a dos Passarinhos em Cintra, nem as decantadas aguas das Serras do Gerez e de Monchique podem rivalisar com as frigiditas fontes dos Perús, rodeio da velha Paiva, a do Martins ou do Selim... Bastam as lendas que em torno d'ellas se crearam para lhes podermos chamar incomparaveis!

Continuemos para o Sul, approximan-



A Raiveza

—Cascata do Escudeiro



ardua e arriscada foi a sua empreza, mas
deveras interessante e cubicosa!

Depois forçoso se nos torna o subir,
quasi á prumo, o dorso do gigante, ou voltar
às cumiadas da Estrella, para atravessarmos os
covões da Clareza, subirmos às lagoãs das Salga-
deiras (antigos reservatórios, onde, dizem, se
conservava o gelo que no verão era transportado
para Lisboa e Porto) e continuarmos a nossa
derrota para a maxima altitude da Estrella, dei-
xando ao poente o covão e portas ou naves de
Loriga...



Entre a esplanada da Torre e o covão
do Boi rasga-se uma garganta estreita,
talvez aberta no periodo glaciario, for-
mada d'um e d'outro lado por imensos mono-
lithos que por lembrarem enormes fardos rece-
beu o nome improprio de rua dos Mercadores.

Ali jaz uma extensa geleira que os obliquos
raios do sol não puderam derreter. Ali fica e
se conserva por vezes d'uns aos outros annos,
tão branca e reluzente como se fosse uma im-
mensa toalha de linho, talvissimo estendida a
córar...



O adro da Lapa dos Dinheiros
— Um pizão



E' uma surpresa enorme para o *touriste* a apparição d'aquelle floco de neve congelada, com dezenas de metros de comprimento por outros tantos de largura.

E se alguns se apressam a devorá-la aos punhados, outros mais pacientes fabricam sorvetes que muito se apreciam sob uma temperatura quantas vezes ardente!

Depois de bem inspecionada e percorrida esta montanha de jaspe, desçamos *rua* abaixo e vamos tomar assento sobre os rochedos hirtos que dominam o phantástico e sinistro covão Cimeiro.

Do profundissimo abysmo levanta-se com toda a magestade, de indescriptivel grandeza, o Cantaro Magro ou Magno! Extraordinariamente grande, com os seus 413 metros d'altura desde a base;—erguido sobre o vasto estendal de amontoadas ruínas de que o valle se encontra juncado, parece-nos uma estrophe escripta em pedra, d'aquella assombrosa epopeia de destruição!.. — A sua grandeza é tal, é tal a sua imponencia que nos sentimos humilhanamente, infinitamente pequenos perante aquella obra colossal da Natureza, creadora e demolidora, obra unica e inconfundivel, que só ella pôde produzir, como n'um momento só ella saberá anniquilar!

E á vertigem que nos causa este monstro de granito, impavido e titânico, batido pelos vendavaes, sobre o qual Virgilio collocaria Eolo; fendido pelos raios, mordido pelos gelos «onde a cerração medonha, horrenda, senhoria esses paramos sem termo» como diria Ovidio, á dura commoção que experimentamos succedem-se a admiração, o espanto, o pasmo!

Nada lhe conhecemos comparavel e nunca descripção alguma poderia approximar-se d'aquella Verdade, ao mesmo tempo sublime e esmagadora!

E se alguém tentar subir o dorso do ameaçador gigante, d'abruptas escarpas, aspereza brutal, d'arrogancia selvagem, apenas dominado pelo braço herculeo da Natureza, não deixe approximar-se a noite, porque em breve as nuvens desgrenhadas virão pousar na fronte descarnada do Titan, e essas nuvens, pedacitos d'arminho, seriam a sua perda, o desfalecimento, a morte!...

E' quasi sempre ao lado d'este admiravel

monstro de negra penedia que deparamos, em contemplação estatica, recostados ao seu pesado bordão, de capa de burel solta ao vento, de desabado chapéu, barba cerrada e tez morena, crestada pelo sol, unidos ás pernas os saões, polainas de coiro ornadas de luzente pregaria e vestindo felpuda peliça, os rudes pastores, parecendo repetir em segredo:

«Enquanto do seguro asambujeiro
Nos pastores do Luso houver cajados
Com o valor antigo que primeiro
Os fez no mundo tão assignalados.



Caravana a caminho dos Cantaros
— A pedra da Sobreposta



Não temas tu, Frondello companheiro
Qu'em algum tempo sejam subjugados
Nem que a cerviz indomita obedeça
A outro jugo qualquer que se lhe offereça.
(Rytogus—Cambes)

Deixando a apertada garganta que
fôrma a pedregosa rua dos Mercadores e
vãe terminar no abysmo que nos separa
dos Cantaros, subâmos na direcção SW.
para a vastissima esplanada onde ha 100
annos o principe regente D. João mandou
erguer uma pyramide quadrangular de 7
metros d'alto, para a triangulação do reino.

E' aqui o ponto culminante da Estrela,
a 2:000 metros acima do nível do
mar, onde acamparemos de novo.

Não chegámos a tempo de vêr sumir-
se, muito além, o globo de fogo que
abraza ainda os ultimos contrafortes do
horisonte.

N'esta altitude o crepusculo



Numa geleira—Ravinas—Uma ninhada de cachorros

é rápido e tivemos a felicidade de nos surpreender uma noite d'encantar, sem aquelle vento cortante, tão nosso conhecido n'estas paragens, onde tanta vez, mesmo no verão, a temperatura desce a zero...

Que noites tem a Serra!

O manto d'azul profundo borda-se d'estrellas palpitantes, parecendo que lá do cimo nos fazem signaes, querendo comunicar connosco...

Toda a terra que a nossa vista alcança, salpicada de lumes e luzes crepitantes das povoações longínquas, dá-nos a impressão d'um outro céu recamado d'astros!...

De espaço a espaço, quebrando o intraduzível silêncio das montanhas, chega aos nossos ouvidos a chocalhada dos rebanhos, trazida pela aragem, do fundo dos valles.

Ha um não sei quê de mysterio que nos emmudece; como



ma das plantas conversando!...

Após um longo sonho reparador despertamos cheios de curiosidade pelo que fôsse o alvorecer a 2:000 metros d'altura (numeros redondos) em terras portuguezas.

Já a estrella d'alva recommençara a sua marcha veloz.

Já uma como que aurora boreal se desenha para o além, transformando a pouco e pouco o tecto immenso que nos cobre n'um tom de opala suavissimo, que vai esbater-se no azul intenso do occidente.



O poeta Augusto Gil—Caçada do Escudeiro—Um bom pastor



se uma grande catastrophe tivesse destruido a humanidade, deixando-nos como espectadores, contemplando o calos!

Ha o que quer que seja de sinistro, de lugubre, sonho ou pesadelo, de que somos despertados pelos gemidos soluçantes d'uma guitarra que um dos companheiros dedilha, com sentimento d'artista, junto do fogo que se acendeu para a ceia, entre as barracas do acampamento...

O cavaco não foi demorado; tomada a refeição, brindou-se o cozinheiro que nos deu por sobremsa um *punch*.

Recolhemos ás tendas, disputando os logares mais agasalhados e, vencidos pela fadiga, adormecemos, ficando de sentinella um dos guias com recommendação expressa de não deixar sem chamma o lume consolador. O lume! A al-



Já uma gaze finíssima de nevoas desliza pelos valles mais distantes, envolvendo o dorso denegrido dos montes.

A terra, escurecida, tem relevos estranhos!

No espaço ha uma lucta silenciosa entre a luz e a treva. No nosso espirito uma anciedade e um receio...

A aragem agora penetrante faz tremular os ramitos das plantas rasteiras que por aqui mal se levantam do solo aspero.

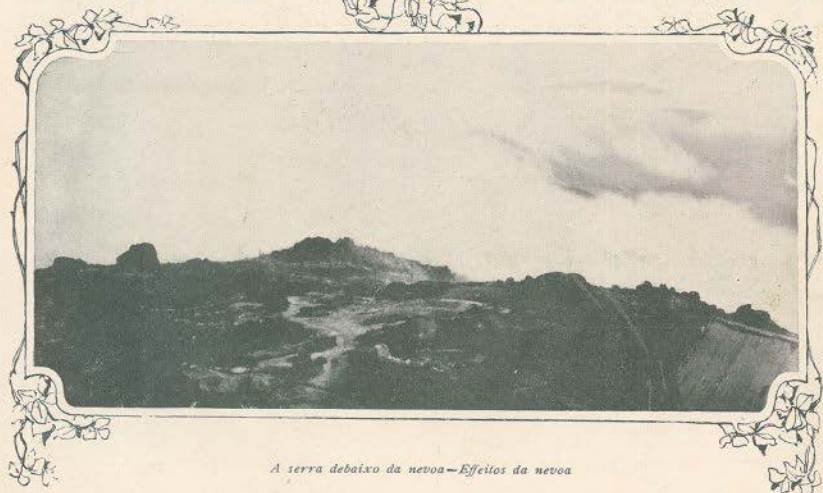
Nem o gorgoejo d'uma ave assustada, nem o soluçar d'uma fonte... Apenas o cortejo triumphal da luz, como symbolo omnipotene da Vida!

— La nature grande et touchante
La nature qui vous enchante
Blesse mes regards attristés.
Le jour est dur, l'aube est meilleure
Hélas! la voix qui me dit: Pleure!
Est celle qui vous dit: chantez!

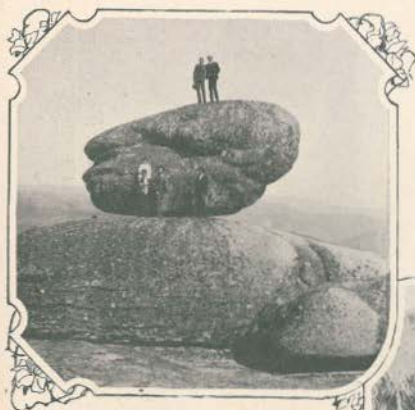
Repetia eu esta *oração* do immortal Hugo aos meus companheiros, quando uma exclamação retumbante partiu de todas as boccas escancaradas. Era o sol! A hostia d'ouro! A fonte preenhe de toda a criação! Elle! que tem preseneado a origem de tantas religiões, que tem assistido á queda de tanto poderio. Elle! que mantem os oceanos no estado liquido, que nos dá a atmospha que respiramos, o trovão e o relampago, a geleira e a cascata, sob a poderosa influencia do seu calor benéfico... Era Elle! o rei dos astros, que, soberbo, acabava de poisar nas cristas aguçadas da serra, na velha Hespanha!

Que espectáculo phantastico este!

Agora, lá do fundo da planicie se levantam em breve as neblinas, que transformam a terra n'um immenso e revoltoso mar. Os cabeços dos outeiros são enormes cetaceos, boiando sobre



A serra debaixo da nevoa — Efeitos da nevoa



as ondas, e os cumes dos mais altos montes os restos d'um continente ha pouco submerso n'um diluvio.

Formam-se cabos e enseadas, vastíssimas bahias, camoneanos promontórios!

Não se ouve um ruído, já não se distingue um povoado... Sómente um bando d'aguia reaes, sacudindo as azas, magestosamente, erguem o seu vôo altíssimo para a immensidade!...



Cabeça do Preto
—Almoçando n'uma cabana de pastores
—A Torre

E ao lado d'este poema grandioso, como disse algures Reitlinger, a *Divina Comedia*, de Dante, e o *Paraíso Perdido*, de Milton, são apenas imitações descoradas...

Fomos distraídos do extasis em que nos meigulhára o quadro pelo som estridente do clarim do cozinheiro que nos chamava para as bebidas quentes!...

Tudo se pôz a postos e prompto para... descer!... Houve discussão, como em regra acontece, por causa do caminho que devia seguir-se.

Uns olhavam para o sanatório da Covilhã, que parecia ficar ali a dois passos, *saltando* pelo Espinhaço



do Cão á Pedra dos Abraços, Nave d'Areia e Covilhã, onde se tomava o comboio da tarde.

Outros opinavam porque se descesse valle do Zézere abaixo, visitando as Caldas de Manteigas, podendo fretar-se, na villa do mesmo nome, um carro para Belmonte ou Guarda.

Mas, como fôsse consultada a minha opinião de veterano dos montes, dirigi a caravana para o sanatório de Manteigas, pelos Barros Vermelhos, valle da Barca (ou das Abarcas), cortando depois aos Seixos Brancos e d'ali ao meu modestissimo albergue recostado ás fragas.

Ainda me recordo de que ao despedir-me dos meus *intrepidos alpinistas*, já elles repetiam, de cór, n'um hymno composto pelos Cidés:

«Eis aqui, quasi como do cabeço
De Europa toda, o royo Lusitano,
Onde a terra se acaba e o mar começa
E onde Phébo repousa no Oceano.»

«Desta o pastor nasceu, que no seu nome
Se vê que d'homen forte os feitos leva
Cuja fama ninguém virá que domo
Pois a grande Roma não se atreve.

Viriato sabemos que se chama...

PEDRO RAMOS DE PAIVA.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS.

OS FERIDOS



O soldado de caçadores e no hospital de S. José:
O curativo

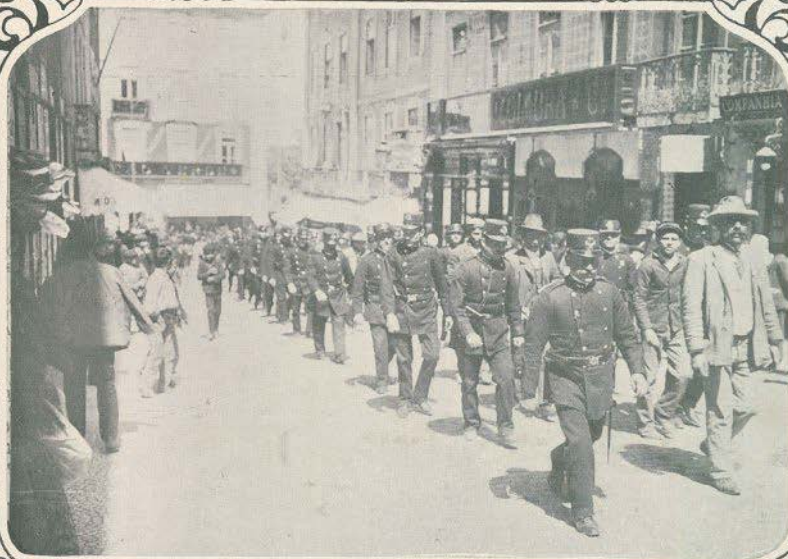


A enfermaria de Santo Antonio do hospital de S. José onde estão os feridos



Os visitantes saindo do hospital no dia da primeira visita

AS RUSGAS



*O homem das ventarolas e a filha, que insistiu em acompanhá-lo à prisão
Na rua do Carmo: Condução de uma leva de presos*



*A força de caçadores é conduzindo os presos ao Caes do Sodre
Na gare: Embarque dos presos para Caxias*

FIGURAS E FACTOS



O funeral do marinheiro
expedicionario
—Officiais da companhia
de marinha

Nos Prazeres: O funeral
do soldado n.º 22
da guarda municipal
José Antonio dos Reis,
assassinado
na rua do Sacramento
pelo policia

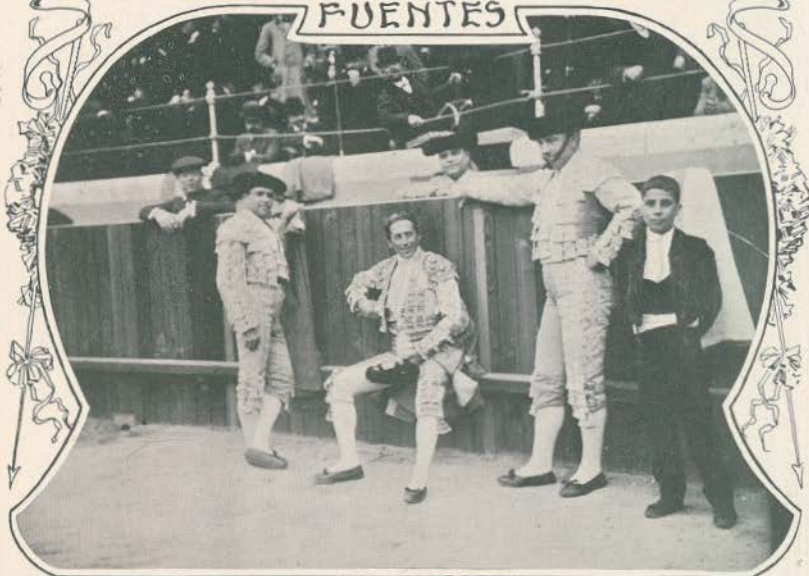
— A viuva do soldado
da municipal morto pelo
policia Albino
Martins em Alcantara

Casamento elegante:
Os convidados
— Os noivos, D. Bertha
Daupias e Carlos
da Guerra Quaresma
Marim
— Os padrinhos
Os presos em Caxias



As tres assembléas eleitoraes do Porto em que os republicanos venceram: *Carmo, Santo Ildefonso e Congregados*

A DESPEDIDA DE UM GRANDE TOUREIRO
FUENTES



Fuentes sentado no estrêbo, acompanhado dos seus bandarilheiros—Passando de muleta



Touzeando de cabote—Entrada da quadrilha—Fuentes preparando-se para ir entregar a farpa ao cavalheiro—O cavalheiro Manuel Castimiro oferecendo a sorte a Fuentes—Passando de mulaia—A quadrilha hespanhola e portuguesa (CLICHÉS DE BENOLIEL)

COMO NÓS VENCEMOS NO CUAMATO

X

Tomada da Embala do Cuamato Pequeno

A columna, mantendo com regularidade a sua formatura, avançava lentamente sob o sol abraçador d'aquella manhã.

Eram nove e meia quando chegámos ao fim da extensa *chava*, deparando então com uma matta de espinheiros por tal forma intrincada, que se torna necessario fazer alto, afim de que os sapadores abram uma rua para a passagem dos carros. Passada esta matta o terreno, até então arido e secco, muda d'aspecto e entramos n'uma serie de *arimos* matizados de arvores frondosas, onde abunda o *munhande*, cuja saberosa fructa foi muito apreciada. Ao longe avistam-se algumas palmeiras — as primeiras que se encontram n'esta região. Ahi diz o Capallulla ser a *Embala*.

A' primeira vista não se vê, mas, observando mais detidamente com os binoculos, parece effectivamente divisar-se, por entre o arvoredo, uma palissada.

Até aqui o gentio não dera signal de si. Por que seria? Aventavam-se varias hypotheses: talvez tivesse desistido da guerra, cedendo á tenacidade dos portuguezes; talvez também se tivesse concentrado na *Embala* para ahi resistir terrivelmente, n'um esforço supremo. O capitão Roçadas não julgava esta hypothese verosimil e dizia:

—Elles hão-de lembrar-se ainda da lição do Mulondo.

Mandou então que a Ehrhardt



UM
CUAMATO



Um cuamato—Na embala do Cuamato Pequeno:
A companhia de marinha

fizesse 3 tiros e, como ninguém tivesse respondido continuou-se caminhando pelos campos de *massambala*, deixando em chamas as numerosas *libatas* que iam ficando para traz.

A' esquerda indicou o Capallulla um ponto e disse — *Moghôgo*—explicando em seguida que era alli a *Embala* do antigo *soba*.

Agora já se via distinctamente a alta palissada destacando-se no meio da linda e verdejante paysagem.

A meio kilometro da *Embala*, a columna fez alto.

Então o commandante manda fazer mais dois tiros. De repente, porém, ouvem-se vozes:

—Faça alto! Faça alto!

Era o alferes José da Costa, que, ao galope da sua mular, passava defronte de uma peça para ir levar uma ordem.

O aviso já não foi a tempo, e quando o valente official está mesmo em frente da boca de fogo, ouve-se uma detonação e o projectil parte sibillando nos ares. Houve um momento de terror. Todos emmudeceram como que petrificados pelo perigo que o nosso companheiro corria.

Mas o alferes Costa continúa sereno o seu caminho — por um verdadeiro milagre, a granaada passára-lhe a rasgetejar com a cabeça da mula, mas não lhe tocara.

Ainda commovidos, corremos a felicitá-lo.

A estes novos tiros da artilharia, também da *Embala* ninguém responde. Avança-se então até 300 metros e as faces da direita e esquerda veem alinhar-se aos flancos da frente,



Assalto da infantaria n.º 15 à Embala do Cuamato Pequeno

de modo a formarem um colchete envolvente.

Sôa o toque de carregar! E, n'um impeto, todos partem n'uma carreira louca, a tomar o ultimo baluarte do temido Tchataquêla. Os esquadrões, a todo o galope, seguem pelos lados da palissada, emquanto a infantaria avança resolutamente para a *Embala*.

Esperava-se ainda resistencia; esperava-se que os negros estivessem astuciosamente escondidos dentro do cercado para nos receberem a tiro: mas n'aquelle momento nada nos faria recuar!

Os marinheiros já arrancavam á mão os madeiros da palissada, o resto da força transpunha o fosso. Abre se

uma brecha e por ella passa um official — é o tenente Martha. Após elle marinheiros e soldados penetram no cercado. Como o nosso commandante previra, não houve resistencia. Estava tudo deserto.

O capitão Roçadas não se fez esperar e mandou logo avançar as forças.

Então vimos no logar onde fôra a celebre *Embala* — um montão de cinzas ainda fumegantes!

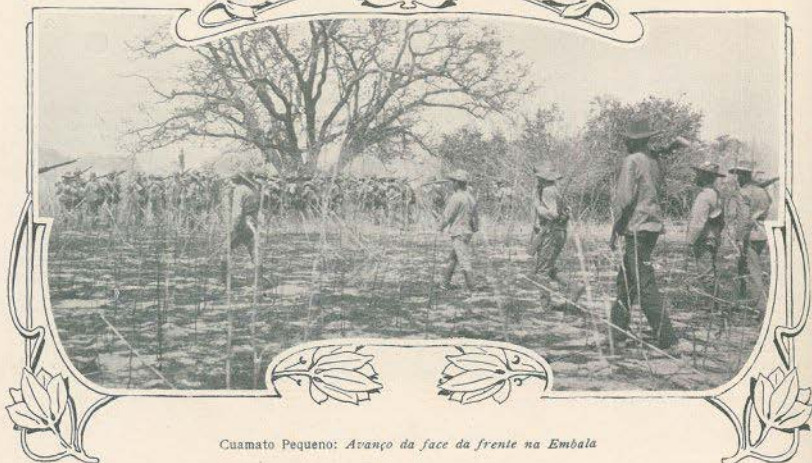
Praças e auxiliares começaram logo revistando tudo. Nas ruínas encontraram-se muitas ferragens de espingardas, uma espada d'official, cornetas,apparelhos para fundir balas e muitos outros objectos meio carbonisados. Quasi todos estes artigos tinham sido apalhados, pelos

cuamatos, no desastre de Cunéne.

As cinzas, ainda quentes, escaldavam os pés a quem se aventurava a entrar no recinto da *Embala*. Este recinto abrangia uma superficie bastante grande e, como a palissada do cercado exterior, era rodeado por um fosso.

Proximo da *Embala*, havia duas grandes *cacimbas* com muita agua e fôra do cercado outras duas, tambem importantes. Foi junto d'estas que bivacámos, ficando a *Embala* guardada por uma força da 10.ª de *landins*. N'estas lagoas como nas da Inhôca, os soldados se entretiveram pescando e durante alguns dias se comeram caldeiradas de *bagres* e *safios* de todos os tamanhos.

A' tarde sob as arvores que orlavam as *cacimbas*, Roçadas deu-nos uma pequena festa. As rolhas de algumas gar-



Cuamato Pequeno: Avanço da face da frente na Embala



rafas de Champagne, guardadas religiosamente para este feliz dia, estalavam alegremente como se fôra uma salva saudando a entrada da civilização na terra do Cuamato e assignando para sempre a inolvidavel data de 22 de setembro. E aos sinceros brindes, seguiam-se calorosos *hurrahs* pela nossa Patria e pelo nosso Rei, a que todos commovidamente responderam.

A vida de bivaque

Nas suas razzias, os auxiliares encontraram uma velha preta abandonada n'uma *cubala*. Trouxeram-na para o acampamento, onde chegou meia morta de medo, como succedera á que fôra aprisionada no Damequéro. Porém, a vista do Calipallula, seu antigo conhecido, tranquillizou-a bastante; o nosso guia tambem a conhecia e declarou logo que era mulher do antigo *sôba*.

Disse ella: «que as baixas nos cuamatos tinham sido muito numerosas, e entre o numero de mortos havia muitos fidalgos. Nas marchas o nosso fogo causava-lhes mais damno do que nos ataques e a impressão moral de nos verem avançar sempre, a despeito dos seus tiros tinha sido enorme. O *sôba* fôra, em peso, a nossa disposição na chegada á Inhó-

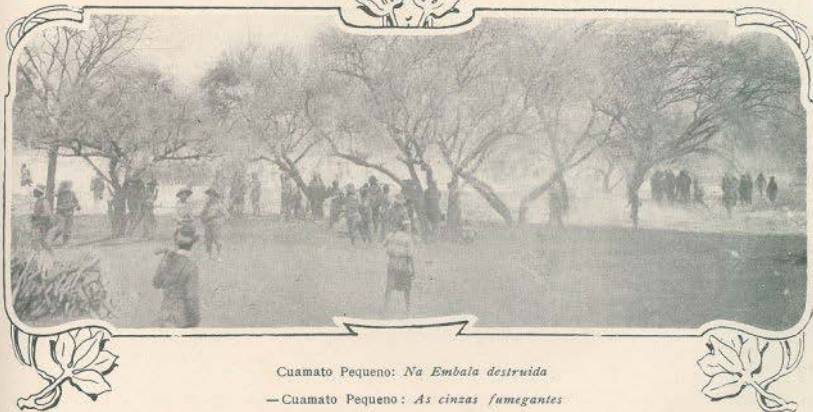
ca e depois da tomada das *cacimbas* dissera: —A força do branco é muita. A terra tem que ser d'elle!

«E fugira com toda a familia para o Cuamham.

«A Embala tinha ardido, não porque lhe tivessem deitado o fogo — um *sôba* nunca deitaria fogo á sua Embala — mas porque na precipitação da fuga, ficára o lume acceso onde estavam cosinhando o *pirão*, e assim se ateára o incendio ao *capim* e d'ahi á Embala, que depois de arder uma tarde e uma noite ficára reduzida a cinzas.»

A' pobre preta mandou o nosso commandante dar de comer e uma manta e de tal modo foi tratada, que já se não quiz ir embora. Sahia do acampamento mas depois voltava e lá por fóra fazia propaganda entre os cuamatos, para que se apresentassem.

No dia seguinte de madrugada partiam em direcção ao forte Roçadas trez officiaes: o capitão Montez, o tenente Lusignan e o alferes José da Costa, com quatro ordenanças de cavallaria. Os heroicos militares offereceram-se voluntariamente para virem ao forte trazer a noticia da nossa victoria, e ser comunicada á Patria. E ahi partiram, esses sete bravos, pela terra inimiga ao galope dos seus cavallos, não medindo talvez a grandeza da sua abnegação.



Cuamato Pequeno: Na Embala destruida

— Cuamato Pequeno: As cinzas fumegantes



Em poucas horas transporem aquelles 60 kilometros, que tínhamos levado 26 dias

a percorrer! Foi assim, que na noite de 23 de setembro, já em Lisboa circulava palpitante, a nova da tomada da Embala do Cuamato.

A 24 organisou-se um novo comboio, que seguiu para o forte Roçadas, a buscar viveres e munições. Era escoltado pela companhia de infantaria 12, pelos *landins*, 1.º esquadrão e por uma secção Canet. Também foi n'este dia que se iniciou a construcção do forte, que ficou sendo o maior no interior do Cuamato. A esse forte, por pedido do capitão Roçadas, a que todos entusiasticamente adherimos, foi dado o nome do desditoso principe D. Luiz de Bragança, de tão querida memoria.

Durante as noites que estivemos n'este acampamento, quasi sempre caíram terribes trovoadas, que deixavam o terreno n'um lago e as nossas roupas ensopadas. A chuva que cahiu na noite de 23 foi medonha. Mettia dôr às praças que sahiam de serviço extenuadas, vagueando pelo acampamento, procurando, sem lograrem encontra-lo, um sitio onde se podessem deitar. Para os doentes tinha-se arvo-rado um toldo, mas o vento, muito rijo, soprava a água para debaixo d'elle, molhando do mesmo modo todos quantos alli se abrigavam. Este toldo era sustentado a meio, por um pau alto e pesado; uma rajada mais forte deitou-o abaixo mas, com tanta infelicidade, que veio cahir sobre um desgraçado a quem tinham amputado uma perna, incidindo-lhe sobre a parte cortada. O misero com a dôr, soltava gritos lancinantes que cortavam o coração.

Os aguaceiros torrencias da noite de 24 deixaram o terreno por tal forma alagado, que o nosso commandante resolveu mudar o bivaque para junto da Embala, o que se fez na manhã seguinte.

A muita chuva d'estes dias, concorreu bem para augmentar o numero de baixas á enfermaria, já grande pela má qualidade das aguas potaveis.

As doenças de estomago e intestinos abundavam, o que se conhecia bem na linha dos

cincoenta metros. Por este motivo, chegou-se a dizer que a agua das *cacimbas* estava envenenada, e deu motivo a insistir-se n'esta affirmação o terem-se encontrado destruidas varias plantas d'uma especie de cacto, de que dizem servirem-se os indigenas para envenenarem aquelle liquido.

Á má alimentação, devida tambem ao mesmo facto e á escassez dos generos, depauperava tambem bastante os nossos homens; quantas vezes era quasi impossivel comer o rancho, que mais parecia temperado com lama, do que com os usuaes condimentos!

Todas as manhãs o 2.º esquadrão sahia, acompanhado por alguns auxiliares, a raziar os arredores, queimando sempre grande numero de *libatas*. Á tarde, depois do escurecer, o Calipallula fallava e mandava fallar ao gentio, gritando para o matto, exhortando-os a que se apresentassem e a que acabassem a guerra.

Umas tres vezes estes discursos tiveram como resposta alguns tiros do inimigo, ao que aliás não se respondeu, mas que lançavam o alarme no bivaque. A 25 tivemos um incidente desagradavel. As praças varias vezes sahiam fóra do acampamento, para irem às *libatas* proximas roubar gallinhas e outras coisas. N'aquella tarde duas praças da 14.ª indigena, tendo ido a uma d'estas expedições, foram sorprendidos por alguns cuamatos que os atacaram; um d'elles conseguiu fugir, mas o outro que estava dentro d'uma *chubata* tentou defender-se, porém, tendo-lhe fallado a arma, foi barbaaramente trucidado pelo inimigo. Logo que no acampamento se teve conhecimento d'este facto sahio o 2.º



Cuamato Pequeno: Nas *cacimbas* exteriores: gado bebendo

—Cuamato Pequeno: Um aspecto do acampamento



Cuamato Pequeno: *Uma das cacimbas interiores*

esquadrão e alguns auxiliares, que d'ahi a pouco voltavam com o cadaver do pobre soldado horrivelmente zagaiao e com um braço meio carbonizado, por ter cahido sobre uma fogueira ao ser ferido.

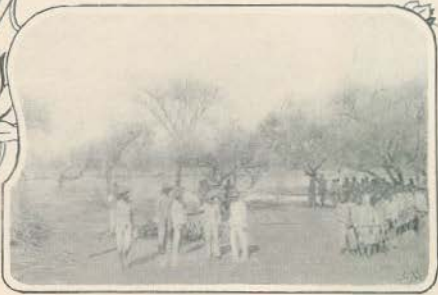
Os dias foram-se passando á espera do comboio, apenas com algumas peripecias a cortar a monotonia da vida de bivaque. A patrulha de cavallaria que fôra ao forte trouxera-nos noticias das nossas familias, o que, como sempre, veio amenizar um pouco a nossa situação.

Procurando um pouco de conforto, dentro dos escassos limites possiveis, tinhamos construido palhotas cobertas de *capim*, que davam ao acampamento o aspecto curioso d'uma povoação indigena, e que, embora muito imperfeita-

mente, nos abrigavam da chuva. Aproveitando uma d'estas palhotas e vencendo as mil difficuldades que n'aquellas circumstancias tem um tal trabalho, o alferes Velloso começou revelando a sua esplendida collecção de photographias e todos os dias era para nós um divertimento, contemplarmos os novos clichés.

O Cuamato... Portuguez!

Assim chegou o dia 28 de setembro. Logo de manhã a columna sahio do bivaque e foi formar em quadrado dentro da Embala, onde já se estava construindo o forte. O governador escolhera este dia do anniversario de Suas Magestades, para pela primeira vez hastear a Bandeira Portugueza no interior do Cuamato, preparando uma eloquente e patrio-



Cuamato Pequeno: *Arvorando a bandeira no forte em construção*

Cuamato Pequeno: *Dentro do recinto da Embala*



tica allocução para essa solemnidade.

Pelas 7 e trez quartos já todas as unidades tinham occupado os seus logares e a bateria Canet á rectaguarda estava prompta a dar os 21 tiros. A's 8 em ponto o corneteiro d'ordens toca a sentido e logo a marcha de continência echoa em todas as cornetas e clarins, e o Symbolo da nossa querida Patria sobe com magestade aos ares, triumphante no meio do estrondo da salva real, affirmando áquella terra inhospita que, no mundo, ainda ha portuguezes!

E logo, após o toque de descansar, entusiasticos vivos brotam espontaneos de todas as bocas, dictados por todos os corações!

Então, Eduard-Marques, avança e lê as seguintes phrases cheias de sentimento e patriotismo:

«Marinheiros e soldado da columna! Ha 3 annos que muitos dos nossos camaradas cabiram, como heroes, mortos pelos cuamatos nas proximidades do váu do Pembe; ha 3 annos tambem que a desforra da nossa parte começou e não tem cessado.

No anno findo hasteou-se pela primeira vez a Bandeira Portuguesa em terras do Cuamato, e então, no

momento da inauguração do forte, disse eu que a essa bandeira, symbolo da Patria, deveriamos em breve levar ao interior do Ovampo Portuguez e definir com ella os nossos direitos legais. Assim se fez: e a vós, valentes soldados, coube a honra do desaggravo de 1904 e da implantação do nosso dominio n'esta região.

A bandeira das quinas, sempre gloriosa atravez dos seculos, após um momento de lucto, ergue hoje de novo a fronte altiva, devido ao vosso heroismo, á vossa constancia, á vossa valentia!

No Mufilo a 27 de agosto, no Aucongo a 28, 29, 2 e 4 de setembro, na celebre marcha de 13 de setembro para o Damequero sob um fogo de 6 horas, nos renhidos ataques



Cuamato Pequeno: Calipatula e uma mulher cuamata aprisionada
— Cuamato Pequeno: Estabelecimento de novo acampamento

de 15 e 20 e finalmente na carga á bayoneta na Inhoca, vós portastes-vos com tal serenidade, ardor e valentia que, se não excedestes, igualastes pelo menos o heroísmo portuguez nas épocas gloriosas das conquistas da Asia e Africa.

Officiaes e soldados! Cumpristes tão bem o vosso dever, que a Patria vos contempla admirada e vos receberá agradecida. Quando entrardes nos vossos quartéis, quando regressardes ás vossas aldeias, valentes marinheiros e soldados, podeis fazel-o de cabeça erguida; os vossos Paes, vossas Mães, irmãos, noivas, os vossos camaradas e amigos verão em vós o typo épico do soldado lusitano—o primeiro do mundo!



Cuamato Pequeno: Face esquerda do acampamento

nastes-vos. Senti a máguia como vós, mas não a mostrava para não semear em vossos corações o desanimo. Lembrai-vos que é sobre as ossadas e as dôres dos martyres, que as nações levantam a fronte cheia de vida e orgulho.

Escolhendo o dia de hoje para inaugurar a nossa occupação do territorio cuamato, eu quiz assim prestar a homenagem devida a El-Rei, como chefe supremo do Exercito de terra e mar, e tornar publica a minha gratidão pelos vossos esforços.

Viva a bandeira das Quinas!

Viva El-Rei!

Viva a Patria!

Viva o Exercito e a Armada!

Viva a Columna de 1907!

Viva a Provincia de Angola toda inteira!

Na Embala

N'este acampamento o nosso estacionamento foi um pouco mais descansado, mas por isso mes-



Cuamato Pequeno: Barraca do estado maior da columna

Não me esqueço dos vossos companheiros de armas mortos e feridos. Não! Se em mim alguma vez julgastes perceber indiferença, enga-



Cuamato Pequeno: Um aspecto do acampamento



Trabalhos de construção do forte
D. Luiz de Bragança

mo mais aborrecido. A alimentação não era boa. Os mantimentos já escasseavam bastante: não havia café para de madrugada, o vinho estava reduzido a um quarto de ração e os

com um chá em *tabloids* e a respectiva bolacha da ordem.

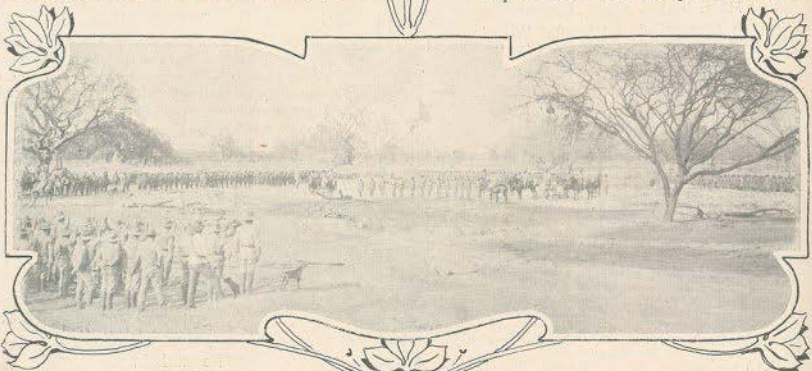
Este facto do chá, remedios e outras cousas serem em comprimidos, suscitava sempre varios ditos chistosos, e assim se fallava em intelligencia em *tabloids*, coragem em *tabloids* e até... no bello sexo em *tabloids*.

Felizmente, apesar de todas as vicissitudes da vida de bivaque em Africa, o bom humor nunca faltava.

Finalmente no dia 1 de tarde chegava o comboio que partiria no dia 24 para o forte Roçadas e que fizera a sua viagem sem novidade.

Como dissemos seguira sob o commando do capitão Francellino Pimentel, deixando o bivaque pelas cinco e meia da manhã.

Ao percorrerem de novo aquelle extenso tra-



temperos eram quasi nenhuns; por fim, até o sal faltou. Isto, junto com a má qualidade da agua, fazia com que o rancho fôsse pouco appetecivel. Por isso, muitas praças deixavam de comer, augmentando assim o numero de doentes. Nos ultimos tempos o numero de baixas regulava por 20 em cada dia.

Os officiaes partilhavam o seu rancho com as praças doentes, o que fazia com que elles comessem alguma cousa. O rancho dos officiaes era composto dos mesmos generos do que o dos soldados, comtudo como era feito para menor numero de pessoas, podia ser cosinhado com mais cuidado, ficando assim um pouco mais appetitoso. Porém, apesar d'esta situação precaria de mantimentos, alguns de nós permittiam-nos uns certos luxos, como que para nos illusionar. Todas as tardes era servido um *five-o'clock-tea*, que por signal era em geral das duas e meia para as trez, e que era composto

jecto que dias antes fizemos, encontraram varias alterações. O fogo que lavrava na extensa *chana* que precedia a *Embala*, quasi queimára por completo todo o *capim*. Algumas *libatas*, já reduzidas a cinzas, ainda fumegavam.

(Continua.)

ALVARO PENALVA.



Na Embala do Cuamato Pequeno: Allocução ás tropas
por occasião de ser arvorada a bandeira
—Cuamato Pequeno: Outro trecho do acampamento
(CLICHÉS DO ALFERES VELLOSO SALGADO)

LOCAO DEQUEANT**CABELLO
BARBA
PESTANAS
SOBRANCELHAS**

Unico producto scientifico apresentado na Academia de Medicina de Paris contra o microbio da Calvicie e todas as affecções do couro cabeludo
L. DEQUEANT, Pharmaceutico 38, Rue Clignancourt, Paris
 Em LISBOA, 19, Rua do Arco a Jesus, a quem deve-se dirigir para todas as informações gratuitas.
 A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO PORTUGAL.

PLAQUES

JOUGLA
PAPIERS**O THESOIRO DA CABELLEIRA**Antiseptico
Regenerador
Perfume delicioso**PETROLEO HAHN**

Evita a Queda dos Cabellos
 Recusar, por serem perigosas e inefficazes, quaisquer imitações apresentadas em lugar do verdadeiro PETROLEO HAHN.
F. VIBERT, Lyon (França)
 DEPOSITO EM TODAS AS PERFUMARIAS E DROGARIAS.

SEIOSDesenvolvidos. Reconstituídos
Aformosados. Fortificados com as**"Pilules Orientales"**

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar danno algum a saude. — Approvado pelas notabilidades medicas.

J. Ratié, Pharmacien,
 5, passage Verdeau, Paris.
 Franco com instruções reis 1500

franco, para valle do correio enviado a:
J. P. Bastos & C.º 39, Rua Augusta, Lisboa.

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D. FRANK

Contra **FALTA de APPETITE — PRISÃO de VENTRE**
OBSTRUÇÃO — ENXAQUECA — CONGESTÕES

SEM MUDAR OS SEUS HABITOS: nem diminuir a quantidade dos alimentos, se tomam nas refeições e excitam o appetite.
 Exijam a **Etiqueta junta em 4 Cores.**
T. LEROY, 96, Rue d'Amsterdam, Paris e todas Pharmacias.

Novo diamante americano

A mais perfeita imitação até hoje conhecida. A unica que sem luz artificial brilha como se fosse verdadeiro diamante. Anneis e alfinetes a 500 rs., broches a 800 rs., brincos a 1\$000 reis o par. Lindos collares de perolas a 1\$000 reis. Todas estas joias são em prata ou ouro de lei. Não confundir a nossa casa

Rua de Santa Justa, 96 (Junto ao elevador)

o passado, presente e futuro revelado pela mais celebre
 chiromante e physionomista da Europa

Madame BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vacillinos. Pelo estudo que fez das sciencias, chronologias e physiognomias e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambröze, d'Arpenigny, Madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta cathedra, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete:

43, RUA DO CARMO, sobre-loja—LISBOA

Consultas a 1.000 rs., 2.500 rs. e 5.000 rs.

BAUME BENGUÉ

Cura totalmente

**RHEUMATISMO
GOTA
NEURALGIAS**

D. BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.



Discos Simplex de double face, os melhores pela sua nitidez e duração contendo o mais VARIADO E MODERNO REPERTORIO em musica e canto dos melhores auctores NACIONALES E EXTRAN-GEIROS. Marca registrada, propriedade exclu-

Discos

siva de **J. Castello Branco.** Preços excep-
 cionaes e grandes des-
 contos para a ven-
 da no Brazil e co-
 lonias portuguezas.

Simplex

Grande deposito de discos e ma-
 chinas fallantes. **PEDIR**
 CATALOGOS a **J. Castello Branco**
 Rua de Santo Antão, 32, 34 e 82 — LISBOA

Agente em Paris: — Camille Lipman, 26, Rue Vignon

A SEDA SUISSA**É A MELHOR!**

Peçam as amostras das nossas sedas novidades da primavera e do verão para vestidos e blouses:

Surah chevron, messaline ombre, armure granite, Louisine, Taffetas, Mousseline, 120 cm. de larg. a partir de fr. 1.25 o metro em preto, branco, liso e modelado assim como as blouses e vestidos em batiste e seda bordada.

Vendemos as nossas sedas garantidas sólidas, directamente aos particulares e franco de porte ao domicílio.

Schweizer & C.^a, Lucerne E. 12.

SUISSA**EXPORTAÇÃO DE SEDAS****INSTITUTO de beleza**

UNICA casa do mundo para o tratamento do rosto, hygiene, belleza e conservação da juventude. Productos scientificos invisiaveis approvados pelo Laboratorio Municipal de Paris. Apparelhos e productos contra a obesidade e contra a excessiva madeira. Aguas e crèmes para branquear a pelle das mãos, luvas e apparelhos para o seu aformoseamento. Quem quizer conservar e embellecer a cor empregue todos as manhãs os maravilhosos productos:

Tintura vegetal garantida e inoffensiva. **Locção, Crème e Pó KLYTIA**
Locção capilar para evitar a queda dos cabellos e para impedir o embranquecimento, dando-lhe a sua cor natural. Depilatorio perfumado com extracto d'ervas do Oriente (rosa) para evitar os pellos e fazendo-os desaparecer completamente.

O INSTITUTO DE BELLEZA deseja ter agentes nas principais cidades da Europa, preterindo casas perfumistas ou cabelleireiros para effectuarem a venda dos seus productos. Depositos em todas as principais cidades da França, da Europa, Estados Unidos da America e no Cairo. O INSTITUTO DE BELLEZA lecciona e dá curso de tratamento e embelezamento da pelle. Programma e condições. Envia-se catalogo geral a quem o requisitar. — 26, Place Vendôme, 26-PARIS

SERRA DA ESTRELLA**GRANDE HOTEL DOS HERMINIOS****SANATORIO DA COVILHÃ**

Abre no dia 10 de maio

1.530 metros acima do mar

Sob a direcção de

M. C. BRANDÃO

Tratamento da anemia e tuberculose pelo clima de altitude

VAGO**A CASA****MICHELIN****REDUZ OS PREÇOS DOS SEUS PRODUCTOS****5 % NOS ANTI-DERAPAGES À "SEMELLE"****10 % NOS ENVELOPPES LISÉS****10 % NAS CAMARAS D'AR****AUTOMOBILISTAS!!**

Reclamae a partir d'hoje estas reduções sobre os preços da nossa tarifa para Portugal. Michelin n.º 5085.

DEPOSITARIOS EM PORTUGAL:

OLIVEIRA & C.^a—Avenida Navarro, Coimbra.
ALBERT BEAUVALET & C.^a—Praça dos Restauradores (Avenida da Liberdade), Lisboa.

A. BLACK & C.^a—30, R. da Boa Vista, 32, Lisboa.

LAURENCEL & OLIVEIRA—86, Avenida D. Amélia, Lisboa.

RICARDO O'NEILL—Rua do Alecrim, 10, 3.ª, Lisboa.

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS LT.^a—Rua Alexandre Herculano, Lisboa.

EDUARDO PLACIDO & C.^a—R. d'Assumpção, 58, 2.ª, Lisboa.

CENTRAL MOTOR STORE & GARAGE—193, Rua de S. José, Lisboa.

TEIXEIRA & IRMÃO—11, Poço do Borratam, Lisboa.

CASAL IRMÃOS & C.^a—14, R. de D. Carlos, 84, 1.ª, Porto.

TEIXEIRA & IRMÃO—153, Rua de Sá da Bandeira, 157, Porto.

EMPRESA PORTUENSE DE AUTOMOVEIS, LTD.^a—24, Rua da Liberdade, 48, Porto.

JOÃO GARRIDO—19, Rua de Passos Manuel, 20, Porto.